

MONITORAMENTO AMBIENTAL PARA A CONSERVAÇÃO DAS COLEÇÕES DO MUSEU DE GEOCIÊNCIAS DA UNB: TEMPERATURA

Fabício Pereira dos Santos¹; Maria Júlia Estefânia Chelini¹; Caroline Thaís Martinho¹

¹ UnB Universidade de Brasília, Instituto de Geociências.

RESUMO: O Museu de Geociências da UnB (MGeo-UnB) é um museu universitário cuja história acompanha os 45 anos do Instituto de Geociências. Sua missão é “divulgar as Geociências para a sociedade; conservar e ampliar as coleções paleontológica, mineralógica e litológica voltadas à pesquisa, exposição e realização de ações pedagógicas, contribuindo para a preservação do patrimônio geológico”. Seu acervo inclui numerosas amostras paleontológicas (microfósseis e macrofósseis) e geológicas (minerais e rochas) oriundas de pesquisas realizadas por docentes e pós-graduandos do Instituto de Geociências, além dos exemplares especialmente coletados com finalidades didáticas. Apesar de toda a relevância acordada aos acervos e coleções de museus de ciências em geral, ainda é pequena a preocupação com a conservação de coleções geológicas. Isto se dá pela errônea noção de “extrema resistência” normalmente dada a este tipo de acervo, quando na verdade, no ambiente museológico, está suscetível a diversos fatores de alteração, como choques mecânicos, abrasão e o simples efeito da umidade e temperatura circundantes e suas variações. O papel da deterioração por estes motivos passam a ser ainda mais relevantes quando levado em conta o grande intervalo de tempo pelo qual estas amostras deverão ser preservadas. Neste contexto a temperatura agindo indiretamente como controlador da umidade, e diretamente em processos como congelamento-descongelamento, decrepitação e intemperismo estrutural causado por repetitivos movimentos de contração e expansão, tem importante papel nos processos de deterioração de rochas e minerais. Sabe-se também que, no ambiente de museu, em muitos casos, amostras de diferentes composições mineralógicas ou químicas e principalmente aquelas multiminerálicas estarão expostas às mesmas condições de temperatura, seja ela proporcionada pela iluminação, local de acondicionamento ou outros fatores, o que deve ser visto com cuidado já que, por exemplo, diferentes graus de expansão dentro de uma mesma amostra podem resultar em fraturas ou decréscimo na resistência do espécime. Desta forma o presente trabalho, que faz parte do programa de iniciação científica, tem como objetivo avaliar e monitorar as condições de temperatura do Museu de Geociências, englobando desde a área de exposição até a reserva técnica. Para obtenção de dados foi utilizado um conjunto de termohigrômetros fixos e móveis, com intervalos de medição variados. Findo o mapeamento das condições de temperatura e suas variações nas dependências do museu, será possível a proposição de alternativas para a criação de um microclima ideal, visando a preservação das coleções.

PALAVRAS CHAVE: TEMPERATURA; ACERVO GEOLÓGICO; CONSERVAÇÃO